



COMO  
OS RAMOS  
NA VIDEIRA

2020 | 2021 Todos família • Todos irmãos



2020 2021

# LECTIO DIVINA

ENCONTRO 26 / 07 ABR

RESSURREIÇÃO:  
NÃO VIAS, MAS AGORA VÊS.  
NÃO COMPREENDIAS,  
MAS AGORA COMPREENDES

## ORAÇÃO INICIAL

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis  
e acendei neles o fogo do vosso amor.

– Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado;  
e renovareis a face da terra.

## 1º PASSO STATIO / PREPARAÇÃO

Momento de silêncio.

## 2º PASSO LECTIO / LEITURA: QUE DIZ O TEXTO?

**18** Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Vi o Senhor!”, e as coisas que a ela tinha dito.

**19** Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos, por medo dos judeus, veio Jesus e, de pé, no meio, disse-lhes: “A paz esteja convosco!” **20** Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então

os discípulos alegraram-se ao verem o Senhor. <sup>21</sup> Disse-lhes Jesus de novo: “A paz esteja convosco! Tal como o Pai me enviou, também Eu vos envio”. <sup>22</sup> Tendo dito isto, soprou e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo. <sup>23</sup> Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, serão retidos”.

<sup>24</sup> Ora Tomé, um dos Doze, o chamado Dídimo, não estava com os eles quando veio Jesus. <sup>25</sup> Diziam-lhe, então, os outros discípulos: “Vimos o Senhor!” Mas ele disse-lhes: “Se eu não vir nas suas mãos o lugar dos pregos, não meter o meu dedo no lugar dos pregos e não meter a minha mão no seu lado, jamais acreditarei”.

<sup>26</sup> Oito dias depois, estavam de novo os seus discípulos dentro e Tomé com eles. Estando fechadas as portas, veio Jesus e, de pé, no meio, disse: “A paz esteja convosco!” <sup>27</sup> Depois disse a Tomé: “Traz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; traz a tua mão e metea no meu lado. E não te tornes incrédulo, mas crente”. <sup>28</sup> Respondeu-lhe Tomé e disse-lhe: “meu Senhor e meu Deus!” <sup>29</sup> Disse-lhe Jesus: “Porque me viste, acreditaste! Felizes os que não viram e acreditaram”.

<sup>30</sup> Muitos outros sinais realizou Jesus diante dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. <sup>31</sup> Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, para que acreditando, tenham vida no seu nome.

(Jo 20, 8-31)

- **Tendo Maria Madalena, na manhã de domingo, afirmado que vira Jesus, qual a razão para os discípulos permanecerem no medo?**
- **«de pé, no meio». Qual o significado desta postura?**
- **A saudação «A paz esteja convosco» era habitual no trato diário entre judeus. No contexto da Ressurreição ela toma uma dimensão própria. Qual?**

- **Pecado: transgressão moral em resultado de comportamentos ou a recusa em acreditar?**
- **A ressurreição implica uma alteração de olhar, um acreditar e uma missão. Qual?**
- **Nesta passagem o autor confronta o leitor com diferentes formas de olhar: o de Maria Madalena, o dos discípulos, o de Tomé. Caracteriza-os.**

### 3º PASSO MEDITATIO / MEDITAÇÃO: O QUE ME DIZ O TEXTO?

- Cristo ressuscitado, vai ao encontro dos seus discípulos para lhes deixar a Sua paz. Entra, fala-lhes e sopra sobre eles o Espírito Santo, lembrando-lhes assim que não estarão nunca sozinhos e que serão capazes de desempenhar a missão que lhes é confiada, sem medo.  
Também junto de nós Jesus ‘sopra’ em cada dia o seu Espírito, vivendo connosco, ao nosso lado. **Abrimo-nos à sua Paz e ao seu Espírito e somos portadores da Sua mensagem?**
- Sem Jesus, os discípulos têm as portas trancadas pelo medo. Medo dos judeus; medo de nós mesmos; medo do futuro; medo das crises, medo da natureza; medo da pandemia. **Que medos me habitam como ser humano? Com Jesus – de pé e no meio – os medos são ultrapassados?**
- Vimos o Senhor! Que alegria imensa não terá sido para aqueles homens terem visto o Senhor. **Sou, para os outros, imagem dessa alegria que resulta do meu encontro com o Ressuscitado?**
- **Estás consciente que também tu tens uma missão, que tu és convocado a ser discípulo-missionário?**

## 4º PASSO ORATIO / ORAÇÃO

### **OLHOS DE PÁSCOA**

Desejo para nós olhos de Páscoa,  
Que consigam ver  
Na morte até à vida,  
Na culpa até ao perdão,  
Na divisão até à unidade,  
Nas chagas até à glória,  
No homem até Deus,  
Em Deus até ao homem,  
No eu até ao tu.  
E ainda toda a força da Páscoa.

(Klaus Hemmerle)

## 5º PASSO CONTEMPLATIO / CONTEMPLAÇÃO

A morte de Jesus permanece na paisagem do mundo como um sinal escancarado, capaz de falar com emoção a todos, crentes e não-crentes. Os evangelhos descrevem essa morte — a morte de um inocente — com um vocabulário despojado de elucubrações teológicas, atendo-se sem mais ao drama que se abate sobre aquela vida, como o poderíamos talvez encontrar lendo as páginas de um jornal. Relata-se o julgamento previamente decidido entre as autoridades em conluio, a solidão do condenado, a desvalorização impiedosa que lhe é imposta pela tortura e chistes que recebe dos soldados, o insuportável espetáculo da sua dor no caminho do calvário, até ao grito final que continua ainda a ecoar na história, e que em algum momento todos os viventes repetem como seu: “Meu Deus, meu Deus porque me abando-

nastes?” Sem deixar de lado alguma informação significativa sobre o que essa morte imediatamente desencadeia: a desmobilização dos discípulos atordoados, a solidariedade corajosa de alguns anônimos, as lágrimas das mulheres assistindo àquilo, a presença frágil e inabalável da mãe do crucificado encarnando o que a poeta russa Anna Akhmátova escreve: “O destino de uma mãe ilumina-se na tortura.”

A própria liturgia cristã, no dia de Sexta-Feira Santa, abdica da sua forma habitual para contemplar, da forma mais nua, o silêncio que a morte de uma vítima impõe. É o dia em que se suspende a celebração da eucaristia: os crentes reúnem-se para ler o relato da paixão e cair de joelhos perante a cruz. Apenas isso. E porquê? Porque talvez só o radical silêncio seja a oração possível. Talvez esse extremo, ardente e radical silêncio seja o hífen que avizinha os seres humanos entre si, para lá de todas as barreiras, e os coloca misteriosamente no espaço de Deus.

[...]

Ajudam-nos a tatear no escuro as palavras do poeta Paul Claudel: “Cristo não nos foi enviado para explicar a dor, mas para enchê-la da sua presença.” De facto, não há nenhuma dor humana, nenhuma, que não tenha expressão no sofrimento daquele crucificado. Não há solidão ou experiência de abandono que não possam ser aproximados do abandono em que Jesus morreu. A escritora Marguerite Yourcenar conta que um amigo, que tinha combatido na guerra da Indochina, lhe terá dito: “Se Jesus tivesse morrido fuzilado em vez de crucificado, eu acreditaria nele.” Ora, Jesus morreu crucificado, mas também fuzilado, também num

canto da estrada, num pelotão de fuzilamento, numa cadeira elétrica, numa cama de hospital. Ele morre a morte de todas as vítimas da história. Se há uma palavra que define a sua Paixão, essa é: solidariedade.

(José Tolentino Mendonça | A Revista Expresso | Edição 2319 | 08/04/17)

6º PASSO ACTIO / ACÇÃO

**Sê discípulo-missionário**